AGRUPAMENTO ESCOLAS DE CRISTELO

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Plano de Ação

PA TEIP4 | 2024-2027
Agrupamento de Escolas de Cristelo

PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia

NOTA PRÉVIA

Para facilitar a leitura, quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizadas palavras no masculino para designar, indistintamente, os géneros masculino e feminino.

O termo “aluno” é utilizado como referência a todas as crianças e jovens que frequentam a escolaridade, bem como às crianças na educação pré-escolar.

O termo “pais” é utilizado como referência a pais e encarregados de educação.

Os termos “escola” e AEC são utilizados como referência ao agrupamento de escolas de Cristelo.

Índice

NOTA PRÉVIA 1
I- INTRODUÇÃO 3
II- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MUNICÍPIO 4
III- IDENTIFICAÇÃO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA AUTARQUIA 5
IV- CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DA OFERTA EDUCATIVA 6
1. Recursos Físicos e Materiais 7
2. Recursos Humanos 7
3. População discente e oferta educativa 8
V- PROBLEMAS / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS (AIP) 9
1. Problemas / Áreas de intervenção prioritária(s) a que esta ação pretende dar resposta 11
VI- OBJETIVOS GERAIS (OG) 12
VI - METAS GERAIS (MG) A ATINGIR NO FINAL DO CICLO (2024/2027) 13
VII - DEFINIÇÃO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO 14
VIII – PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 16
IX - PARCERIAS 18
X - PLANO DE CAPACITAÇÃO 19
XI – CRONOGRAMA DO PA PARA OS 3 ANOS LETIVOS 20
XI – OUTROS PROJETOS 22
ANEXO I – AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO 23

I- INTRODUÇÃO

Os Planos Plurianuais de Melhoria (PPM) do AEC, ao abrigo do Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 outubro, já emergiam como uma resposta estratégica aos diagnósticos elaborados a partir dos relatórios do Observatório de Qualidade (OQ), complementados pelo relatório de autoavaliação institucional e diversos relatórios semestrais associados ao Programa TEIP 3. Essa metodologia, que se mantém nesta candidatura ao Programa TEIP 4, assegura que as ações propostas estejam fundamentadas em dados empíricos e reflexões internas, alinhando-se com as diretrizes do Projeto Educativo do Agrupamento e promovendo uma cultura de melhoria contínua (Hargreaves & Fullan, 2012)[1].

Adicionalmente, o PPM do AEC já integrava outras ferramentas de autoavaliação, como relatório da Biblioteca Escolar, e considerava as recomendações do último Relatório da Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), bem como as diretrizes estabelecidas para a elaboração dos planos de melhoria. Esta abordagem holística está em consonância com os preceitos estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 55/2018 e pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que enfatizam a importância da autonomia e da inclusão no contexto educacional (Diário da República Portuguesa, 2018)[2].

O enfoque na autonomia e na diversificação de respostas educativas visa atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão e a equidade, conforme evidenciado por melhorias nos indicadores de sucesso educativo e na diminuição das taxas de abandono escolar. Estas dinâmicas refletem-se no compromisso com um ensino de qualidade, alinhado às políticas educativas nacionais e superando as médias de progresso a nível nacional.

Sob a égide do Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho, o Programa TEIP4, para além dos compromissos descritos, procura ampliar a autonomia das instituições educativas, fomentando práticas pedagógicas inovadoras e ajustadas às necessidades dos alunos e das suas famílias. Este enfoque estratégico visa mobilizar recursos endógenos para incrementar um desenvolvimento local sustentável, atendendo às vulnerabilidades específicas da comunidade educativa, nos termos previstos no mesmo Despacho: a) Percentagem de alunos beneficiários do regime da ação social escolar; b) Percentagem de alunos cujas mães possuem um grau de escolaridade inferior ao 12.º ano; c) Percentagem de alunos migrantes.

(Ministério da Educação, 2023)[3]. A implementação deste Plano de Ação, no âmbito do Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho, fruto de uma colaboração estreita com a autarquia do município de Paredes, propõe uma abordagem integrada e participativa, delineando responsabilidades claras e sinergias entre os diversos *stakeholders*. Este plano abarca três eixos principais: Ensino e

[1] Hargreaves, A., & Fullan, M. (2012). Professional Capital: Transforming Teaching in Every School. New York, NY: Teachers College Press.
[2] Diário da República Portuguesa. (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.
[3] Ministério da Educação. (2023). Ponto 1 do artigo 4.º do Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho.

Aprendizagem, Liderança, e Comunidade, alinhando-se aos objetivos prioritários do Programa TEIP 4, que incluem a promoção da inclusão e do sucesso educativo; melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; prevenção do abandono escolar; absentismo e indisciplina; promoção do desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); e a fomentação de uma cidadania ativa (European Commission, 2020)[4].

A metodologia adotada para a conceção das ações é participativa, envolvendo a comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação) em painéis e workshops, em estreita colaboração com a autarquia, parceiros locais, e programas internacionais como o Erasmus+. Este processo colaborativo é essencial para o alinhamento das ações propostas com as necessidades locais e para a promoção de uma mudança efetiva nas práticas pedagógicas e organizacionais (Darling-Hammond et al., 2020)[5]. As ações são, depois, apresentadas em Conselho Pedagógico e aprovadas em Conselho Geral.

A monitorização e avaliação contínua das ações implementadas são asseguradas pelo Observatório da Qualidade, garantindo que o impacto das intervenções seja mensurável e alinhado com os objetivos de melhoria estabelecidos. Este enquadramento sublinha a importância da autoavaliação como mecanismo de reflexão e ajuste contínuo das práticas institucionais, visando a excelência educativa (Danielson, 2007)[6].

Em suma, o Plano de Ação delineia um caminho estratégico para a inovação e melhoria contínua, refletindo um compromisso com a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos. A colaboração entre a escola, a autarquia e a comunidade mais ampla é fundamental para alcançar os objetivos ambiciosos estabelecidos, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de alta qualidade.

II- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MUNICÍPIO

[4] European Commission. (2020). Education and Training Monitor 2020. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
[5] Darling-Hammond, L., Hyler, M. E., & Gardner, M. (2020). Effective Teacher Professional Development. Palo Alto, CA: Learning Policy Institute.
[6] Danielson, C. (2007). Enhancing Professional Practice: A Framework for Teaching. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

III- IDENTIFICAÇÃO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA AUTARQUIA

O Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, aprofunda, alarga e consolida o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, reforçando as áreas que anteriormente foram descentralizadas para os municípios, através da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, conferindo-lhes, também, novas competências. Este Decreto-Lei congrega num único diploma legal as competências das autarquias locais e entidades intermunicipais nas vertentes de planeamento, investimento e gestão no domínio da educação e regula o funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação (CME), concretizando e desenvolvendo os princípios de subsidiariedade, autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, patentes, no n.º 1 do artigo 6.º, da Constituição da República Portuguesa.

Na Carta Educativa 2023 do município de Paredes pode ler-se que "a relação entre as autarquias e as escolas foi caracterizada pelos docentes pela sua proximidade, ainda que, sob a perspetiva dos representantes das juntas de freguesia, merecedora de melhoramento e/ou expansão. Para plasmar esta proximidade, os docentes sublinham o cuidado da autarquia no envolvimento nas atividades da escola, bem como o apoio na cedência dos espaços e na logística referente à concretização dos diferentes projetos e atividades (e.g., garantindo recursos humanos e materiais) (...). A subjazer esta vantagem/ potencialidade na articulação autarquia-escola está a referência à necessidade de equilibrar as iniciativas de projetos e/ou atividades inovadoras e aquelas que pertencem à rotina e ao regular funcionamento das escolas.

A proximidade entre a autarquia e as escolas é vertida, também, na relação e envolvimento dos alunos/as na governança das escolas através da participação em debates/discussões com os presidentes ou representantes das juntas de freguesia.

Outro reflexo desta relação está no reconhecimento dos esforços continuados da Câmara para colmatar a falta de pessoal não docente nas escolas, com processos mais céleres e simples de contratação" (p. 149-150).

Efetivamente, a autarquia de Paredes tem um historial de aproximação às Escolas do concelho, em particular com o AEC, onde as dinâmicas de ação pedagógica são bem complementadas com a atenção especial pelas condições das infraestruturas e com diferentes projetos pedagógicos, que têm vindo a ser uma realidade nos compromissos assumidos pela autarquia.

Todavia, esta proximidade e articulação podem [e devem] ser ampliadas e o Programa TEIP 4 surge como uma enorme oportunidade de aprofundamento desses laços. Assim, no âmbito da candidatura àquele programa, o acordo de parceria estabelecido com a autarquia de Paredes prevê a identificação de compromissos assumidos por ambas as instituições, dos quais se destaca, no que diz respeito ao município, os que a seguir se elencam, sem prejuízo de outros que venham a ser necessários para o desenvolvimento do Plano de Ação (no capítulo VII estes compromissos estão integrados em cada ação – ponto 16):

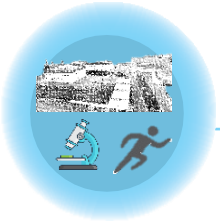
Mobilização e otimização de recursos humanos	Biblioteca Municipal Técnica Superior Recursos dos projetos: “Paredes Educa” Escola Mais Inclusiva Pré-Adolescentes Conscientes Escolas Sensíveis ao Trauma	**Mobilização e otimização de recursos materiais**	Campo de Golfe Disponibilizar infraestruturas, como auditórios, para workshops e formações Transporte para as saídas de campo (minas, serras, planetário, associação *visionarium*, ...) Recursos Educativos Digitais Oferta de livros aos alunos Rede UNIR - transporte dos alunos da escola para a estação da CP e vice-versa
Mobilização e otimização de recursos financeiros	Criação de um “cheque cultura”. Investimento na sala multissensorial criada pelo AEC Possibilidade de melhorias na pintura e espaços exteriores. Construção de acessos para pessoas com mobilidade reduzida. Recuperação de ambientes de aprendizagem: Laboratórios de Aprendizagem: Rádio Escola Inteligente; Espaços de Podcasts e Multimédia.	**Definição de mecanismos de cooperação com os diferentes parceiros locais**	Contributo para logística de cursos EFA com parceiros para a escolarização das mães. Participação em tertúlias; Assembleias, ações de sensibilização com apoio da equipa de saúde e enfermagem Participação nas atividades; Protolocos com Juntas de freguesia; mediação de parcerias com a CESPU
Identificação e desenvolvimento de ações extraescolares que conduzam à melhoria dos contextos sociais envolventes às escolas	Iniciativas com autores e escritores Criar condições para que anualmente, todos os alunos presenciem no mínimo 3 momentos culturais Criação de uma equipa de músicos (Banda de Garagem) que se desloque à escola	**Acompanhamento do desenvolvimento da intervenção e da avaliação dos resultados e impactos**	Designar um elemento para ser inserido na Equipa do Projeto Educativo, a fim de acompanhar a sua execução Colaboração na identificação de fragilidades e estratégias de solução. Participação em *focus* grupo

IV- CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DA OFERTA EDUCATIVA

Neste capítulo, optaremos por não realizar uma extensa contextualização do Agrupamento, incluindo a caracterização do meio envolvente, dado que esses aspetos estão detalhadamente abordados no Projeto Educativo. No entanto, procederemos à análise dos recursos físicos, materiais e humanos disponíveis, bem como à descrição geral da população discente e a sua distribuição pelas diversas ofertas educativas disponíveis.

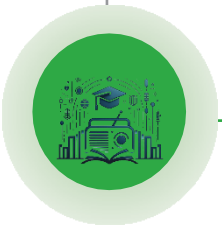
1. Recursos Físicos e Materiais

O Agrupamento está sediado na Escola Básica e Secundária de Cristelo, uma estrutura unificada de dois andares, e engloba mais duas unidades de ensino básico, com educação pré-escolar: Escola Básica de Duas Igrejas e Escola Básica de Sobrosa. As três escolas integram o Agrupamento e são constituídas por:



Escola sede

- 4 Laboratórios de Ciências Experimentais
- 4 salas de Educação Visual e/ou Tecnológica
- 2 salas de Educação Musical
- 14 salas, com recursos educativos digitais
- Auditório com 108 lugares
- Laboratório Multimédia
- Biblioteca, destinados a atividades letivas
- Oficina de Expressões
- Pavilhão gimnodesportivo



Escola sede

- Cozinha Pedagógica
- Ecovia
- 2 campos de jogos exteriores para a prática desportiva
- Sala de convívio de alunos
- Gabinete de psicologia
- Centro de Apoio à Aprendizagem
- Rádio Escola Inteligente

Outros Ambientes de Aprendizagem

Escolas com Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo

EB Duas Igrejas

- 14 salas
- Salas de expressões
- Sala de Apoio educativo
- Gabinete de psicologia
- Salas temáticas (criadas no âmbito do Plano de Inovação)
- Sala Multissensorial
- Biblioteca
- 1 Pavilhão multiusos

EB Sobrosa

- 15 salas
- Salas de expressões
- Sala de Apoio educativo
- Gabinete de psicologia
- Salas temáticas (criadas no âmbito do Plano de Inovação)
- Biblioteca
- 1 Pavilhão multiusos

2. Recursos Humanos

Na infografia ao lado inscrevem-se os recursos humanos existentes em setembro de 2023, desde o corpo docente ao não docente. Nesta listagem destacam-se os recursos aos quais a Escola se candidata e que foram alvo de atribuição no contexto do contrato programa TEIP 3.

PESSOAL DOCENTE

QE + QZP - 87

CONTRATADOS - 13

RECURSOS NO ÂMBITO DO TEIP - 126h

PESSOAL NÃO DOCENTE

ASSISTENTES TÉCNICOS - 10

ASSISTENTES OPERACIONAIS - 36

PESSOAL NÃO DOCENTE

OUTROS TÉCNICOS - 2,5

Psicólogo - 35 h

Psicólogo - 18 h

Educadora Social - 18 h

Técnica de Informática - 18 h

Fonte: Mapa de faltas do mês de setembro de 2023

3. População discente e oferta educativa

Educação Pré-Escolar

	EB Duas Igrejas	EB Sobrosa
N.º de Grupos	4	6
N.º de crianças	83	120
N.º de Educadoras	4	6

1.º Ciclo

	EB Duas Igrejas	EB Sobrosa
N.º de Turmas	6	9
N.º de Alunos	126	175
N.º de Professores	8	12

2.º /3.º Ciclo e Secundário

N.º de Professores ---- 70

2.º e 3.º ciclo		N.º de Alunos	N.º de Turmas
5.º ano	Regular	52	3
	Curso básico de Teatro	15	1
6.º ano	Regular	59	3
7.º ano	Regular	77	4
8.º ano	Regular	94	5
9.º ano	Regular	62	3

Secundário	10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	N.º de Al	N.º de T	N.º de Al	N.º de T	N.º de Al	N.º de T
Ciências e Tecnologias	16	1	16	1	23	1
Línguas e Humanidades	23	1	19	1	13	1
Ciências Socioeconómicas	4	0	4	0	2	0
Curso Profissional	16	1	0	0	7	1

V- PROBLEMAS / ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS (AIP)

O Plano de Ação (PA) é elaborado com base numa análise abrangente, considerando os resultados obtidos através dos processos de monitorização, avaliação interna, autoavaliação e avaliação externa, bem como os relatórios gerados tanto pelo Observatório da Qualidade (OQ) quanto pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

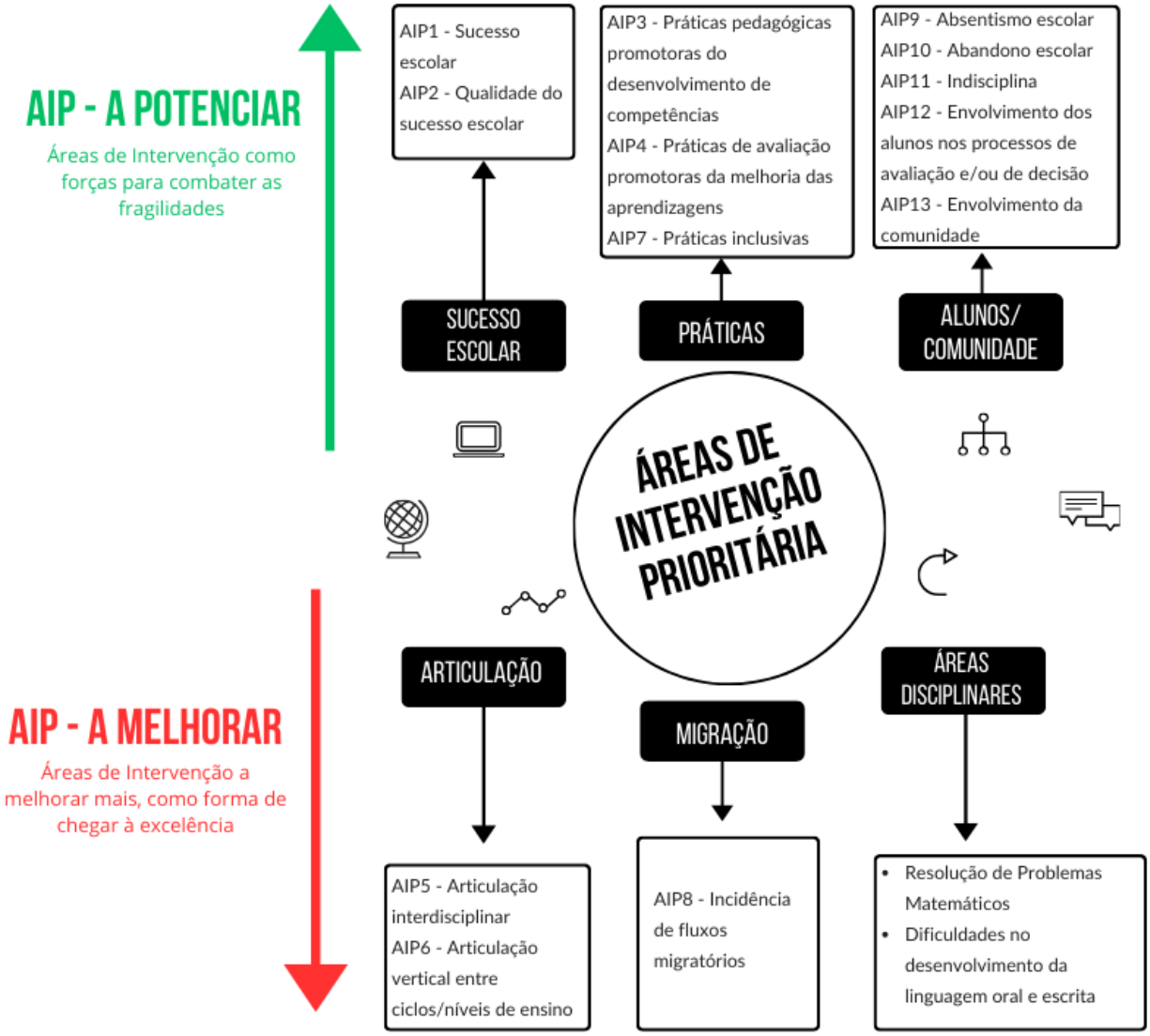
Na subsequente análise SWOT, são identificados os desafios críticos que nortearão a definição das áreas de intervenção prioritárias no PA. Esta seleção é informada, em particular, pelos contributos do mais recente relatório do OQ, datado de julho de 2023, garantindo que o plano esteja alinhado com as necessidades e oportunidades mais atuais.

Após a elaboração do diagnóstico, torna-se evidente que as Áreas de Intervenção Prioritárias (AIP) são definidas tanto pela necessidade de mitigar vulnerabilidades quanto pela oportunidade de ampliar as forças já consolidadas nas práticas do agrupamento. Sob esta ótica, o Plano de Ação delineado prioriza AIP que, ao capitalizar sobre as oportunidades identificadas, reforçam as competências existentes e, simultaneamente, abordam e reduzem as fragilidades remanescentes.

Estas AIP são categorizadas conforme a sua orientação estratégica: seja no fortalecimento de áreas já bem-sucedidas (↑) ou na melhoria de aspetos que demandam atenção (↓).

As AIP são enumeradas de 1 a 13, seguindo as diretrizes propostas pela Direção-Geral da Educação (DGE), e organizadas da seguinte forma:

- AIP a potenciar: embora não sejam consideradas críticas, pois já demonstram resultados notáveis, é essencial que estas áreas sejam cultivadas e utilizadas estrategicamente para superar as deficiências identificadas.
- AIP a melhorar: correspondem às áreas que ainda não alcançaram os patamares desejados. Espera-se que, por meio das ações estratégicas propostas e com o suporte das AIP a potenciar, estas áreas evoluam para atingir níveis de excelência.



1. Problemas / Áreas de intervenção prioritária(s) a que esta ação pretende dar resposta

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7
AIP1 - Sucesso escolar		X	X	X	X	X	X
AIP2 - Qualidade do sucesso escolar		X	X	X	X	X	X
AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências		X	X	X	X	X	X
AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens			X	X	X	X	X
AIP5 - Articulação interdisciplinar	X		X	X	X	X	X
AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino	X	X	X	X	X	X	X
AIP7 - Práticas inclusivas	X	X	X	X	X	X	X
AIP8 - Incidência de fluxos migratórios	X		X		X	X	X
AIP9 - Absentismo escolar			X	X	X	X	X
AIP10 - Abandono escolar	X		X	X	X	X	X
AIP11 - Indisciplina	X		X	X	X	X	X
AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão	X	X	X	X	X	X	X
AIP13 - Envolvimento da comunidade	X	X	X	X	X	X	X

Legenda:

A1 – Ação n.º 1 – Voz dos Alunos

A2 – Ação n.º 2 – Do Aprender a Ler ao Ler para Aprender

A3 – Ação n.º 3 – Ambient'Arte

A4 – Ação n.º 4 – Aprendizagem colaborativa

A5 – Ação n.º 5 – Semanas Temáticas

A6 – Ação n.º 6 – Horizontes 4'ALL

A7 – Ação n.º 7 – Passos para Acolhimento na Comunidade Escolar (PACE)

VI- OBJETIVOS GERAIS (OG)

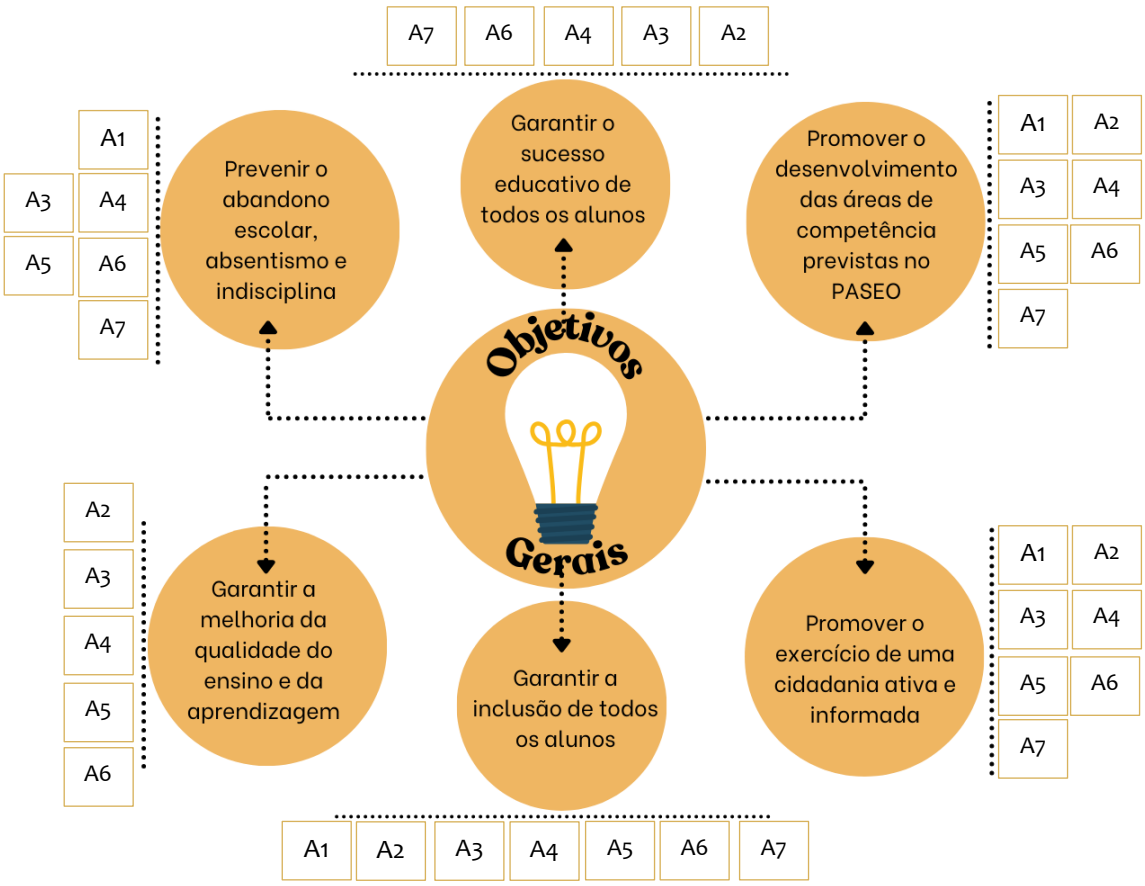
As ações deste Plano de Ação (PA) são construídas para responder aos problemas diagnosticados. Essas ações podem ser analisadas no capítulo VII e são assim listadas:

- A1 – Ação n.º 1 – Voz dos Alunos
- A2 – Ação n.º 2 – Do Aprender a Ler ao Ler para Aprender
- A3 – Ação n.º 3 – Ambient'Arte
- A4 – Ação n.º 4 – Aprendizagem colaborativa
- A5 – Ação n.º 5 – Semanas Temáticas
- A6 – Ação n.º 6 – Horizontes 4'ALL
- A7 – Ação n.º 7 – Passos para Acolhimento na Comunidade Escolar (PACE)

A eficácia dessas ações é diretamente proporcional à sua contribuição para alcançar os objetivos gerais do plano, além de abordar questões específicas.

As ações concorrem, de acordo com a sua especificidade, para mitigar os índices de vulnerabilidade social já referidos e plasmados no ponto 1 do art.º 4.º do Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho.

O diagrama a seguir ilustra os objetivos gerais do Plano de Ação (PA) e destaca as ações planeadas para a sua realização:



VII- METAS GERAIS (MG) A ATINGIR NO FINAL DO CICLO (2024/2027)

Para cada indicador global, o valor de partida (por ciclo/nível de ensino7) é calculado tendo em consideração o histórico dos últimos 3 anos letivos (2020/2023) e a proposta de meta geral a atingir em 2026/2027.

Para cada indicador global, o valor de partida (por ciclo/nível de ensino) é calculado tendo em consideração o histórico dos últimos 3 anos letivos (2020/2023) e a proposta de meta geral a atingir em 2026/2027	**1.º ciclo**		**2.º ciclo**		**3.º ciclo**		**Secundário**	
	Valor de Partida	2026/ 2027	Valor de Partida	2026/ 2027	Valor de Partida	2026/ 2027	Valor de Partida	2026/ 2027
Meta Geral 1 Taxa de retenção	0,00	0,00	0,00	0,00	1,16	1	10,5%	9,0
Meta Geral 2 % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/ componentes do currículo	96,94	97,00	90,04	91,00	68,27	70,00	73,02	74
Meta Geral 3 Taxa de desistência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,4	0,3	0,42	0,3
Meta Geral 4 Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	100,00	100,00	100,00	100,00	98,56	98,60	94,87%	95
Meta Geral 7 Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	0,00	0,00	0,00	0,00	1,6	1,50	0,5	0,4
Meta Geral 8 Média de faltas injustificadas por aluno	0,58	0,50	1,40	1,00	5,6	3	3,5	3,00
Meta Geral 9 Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AEC	Valor de Partida				2026/2027			
	95,42%				95,40%			

	3.º Ciclo - Português (91)		3.º Ciclo - Matemática (92)		ES - Português (639)	
	Valor de Partida	2026/2027	Valor de Partida	2026/2027	Valor de Partida	2026/ 2027
Meta Geral 5 Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais	53,95	55	32,75	37	60	65
Meta Geral 6 Classificação média nas provas finais/exames nacionais	2,70	2,9	2,29	2,8	12	12,5

[7] Com exceção da MG9, relativa à *Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO*, onde a definição é feita de forma global, considerando toda a oferta do AE.

VIII- DEFINIÇÃO DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

Dada a importância deste capítulo no contexto do Plano de Ação, decidiu-se por uma abordagem detalhada de cada ação proposta, com as respetivas estratégias de implementação sendo minuciosamente delineadas no anexo I. Neste capítulo traduzir-se-á a(s):

Articulação de cada uma das ações com os eixos do Programa TEIP e os domínios para os quais cada ação é orientada.

Articulação de cada uma das ações com os domínios do Plano de Recuperação de Aprendizagens 23|24.

Meta(s) Gerais para as quais cada ação concorre.

1. Articulação de cada uma das ações com os eixos do Programa TEIP e os domínios para os quais cada ação é orientada

DOMINIOS (ação orientada para a promoção de)	EIXO 1 - ENSINO E APRENDIZAGEM							EIXO 2 - LIDERANÇAS							EIXO 3 - COMUNIDADE						
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7
a) Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos.																					
b) Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica.																					
c) Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma.																					
d) Práticas de avaliação das aprendizagens.																					
e) Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente.																					
f) Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão.																					
g) Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos.																					
h) Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos.																					
i) Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade.																					
j) Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem.																					
k) Parcerias que permitam a diversificação da oferta educativa aos alunos, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, desportivo, cultural e artístico.																					
l) O exercício de cidadania plena dos jovens para a melhoria da comunidade onde estão inseridos, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional.																					
m) Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território.																					
n) Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local.																					

2. Articulação de cada uma das ações com os domínios do Plano de Recuperação de Aprendizagens (PRA) 23|24

DOMÍNIOS DO PRA	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7
DOMÍNIO 1 **+ LEITURA E ESCRITA**		√					
DOMÍNIO 2 **+ AUTONOMIA CURRICULAR**			√	√	√	√	√
DOMÍNIO 3 **+ RECURSOS EDUCATIVOS**			√			√	
DOMÍNIO 4 **+ FAMÍLIA**	√			√	√	√	√
DOMÍNIO 5 **+ AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO**				√	√		
DOMÍNIO 6 **+ INCLUSÃO E BEM-ESTAR**	√		√		√	√	√
DOMÍNIO 7 **APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS**					√	√	√

3. Metas Gerais para as quais cada ação concorre

CRUZAMENTO DA METAS GERAIS COM AS AÇÕES

META(S) GERAIS	AÇÕES						
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7
MG1 - Taxa de retenção		✓	✓	✓	✓	✓	✓
MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo		✓	✓	✓			
MG3 - Taxa de desistência					✓	✓	✓
MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado						✓	✓
MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais		✓	✓	✓			
MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais		✓	✓	✓			
MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	✓		✓		✓	✓	✓
MG8 - Média de faltas injustificadas	✓					✓	✓
MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	✓		✓	✓	✓	✓	✓

VIII – PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Responsáveis pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação	
Coordenador da ação (assento CP)	**Nome**
Coordenador do plano de ação estratégica de intervenção	Luís Dantas
Coordenador do OQ (equipa de autoavaliação)	Francisco Fernandes
Coordenador de ação estratégica de intervenção	Armando Pereira
Coordenador(a) Diretores de turma/ ano /ciclo/ nível de ensino	Antónia Brandão / Paula Leal
Coordenadores de Departamentos	Todos
Representantes de Disciplina	Matemática; Português; Inglês; Artes

Indicadores a monitorizar

Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa
Grau de cumprimento das Metas Gerais
Grau de cumprimento das metas de cada ação
Grau de melhoria nos domínios das Provas de Aferição
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos

Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados

→ **Planeamento**

1. Participação ATIVA dos professores envolvidos na reflexão e definição de objetivos, processos e resultados.
2. Reestruturação do ciclo de melhoria, com base no referencial já criado.
3. Garantir a constituição da equipa do Observatório da Qualidade
4. Criação de um roteiro de trabalho ao longo do ano, que inclua a participação dos alunos.
5. Inclusão de estratégias de articulação entre a monitorização e a supervisão.

→ **Instrumentos de recolha**

6. Dispositivo de monitorização – Plataforma de Avaliação Integrada.
7. Debates/painéis de discussão de metodologias e resultados, com a intervenção de docentes, não docentes e alunos – recolha qualitativa de informação.
8. Realização de entrevistas/focus group
9. Questionários de satisfação.
10. Inquéritos bianuais de autoavaliação.

→ **Comunicação e articulação**

11. Criação de dois interlocutores para a comunicação e articulação, com assento no conselho pedagógico – Coordenador do Plano de Ação Estratégica de Intervenção e Coordenador do Observatório da Qualidade.
12. Elaboração de pelo menos um relatório a apresentar em cada Conselho Pedagógico, versando as diversas áreas monitorizadas.
13. Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano entre o Observatório da Qualidade e outras estruturas em que estejam incluídos docentes, não docentes e alunos.
14. Nestas reuniões, em momentos próprios, estará presente o Diretor. Promove-se o debate, a partilha, resolvem-se problemas imediatos e previnem-se outras situações.

→ **Aspetos relevante a melhorar**

De acordo com o referido no planeamento, é crucial que esta ação privilegie a articulação entre a monitorização e a supervisão. Com efeito, monitorizar, no sentido de reestruturar o plano de melhoria, reorientando recursos, apenas terá consistência se a monitorização se basear em resultados fidedignos e se refletir em alterações às práticas.

Equipa operacional - elementos da equipa do Observatório da Qualidade (equipa de autoavaliação) responsáveis pela recolha e tratamento de dados e pela sua divulgação	
Resultados	2 docentes
Prestação de serviço educativo	4 docentes
Liderança e Gestão	2 docentes

Calendarização da monitorização e avaliação	
Calendarização	**Objetivos**
Mensal	Aferir o cumprimento das metas das diferentes ações.
Final de Período	Aferir o desvio face às metas gerais.
Novembro	1º Painel de discussão do PA.
Fevereiro	2º Painel de discussão do PA.
Maio	Questionários de satisfação/Inquérito bianual de autoavaliação
junho/julho	3º Painel de discussão (balanço intermédio do PA).

Produtos da monitorização / avaliação		
	Produtos / metodologias / formatos de apresentação	**Calendarização**
Estratégias de divulgação	Relatório mensais a apresentar em cada CP	Na primeira 4ª feira de cada mês
	Inserção dos relatórios na Plataforma Moodle	Mensalmente
	Compilação das conclusões essenciais, a serem atendidas por cada um dos intervenientes/interlocutores	Reuniões com os responsáveis pelas estruturas de acordo com necessidade.
	Relatório final de autoavaliação	Julho
Reflexão sobre os resultados	Análise dos relatórios pelos Departamentos ou outras estruturas	Na semana seguinte a cada CP
	Painéis de monitorização ao longo do ano letivo	Novembro; fevereiro; junho
Impactos esperados da reflexão	Alertas para a prevenção de situações de risco relacionada com indisciplina, o absentismo e o insucesso	
	Criação de relatórios automatizados na Dat@Cris, disponíveis para a comunidade escolar	
	Informação articulada e cruzada dos alunos, nas suas diversas dimensões (contexto familiar, percurso educativo)	
	Criação de indicadores de coorte por aluno e disciplina	
	Melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e dos processos de avaliação	

IX - PARCERIAS

A tabela seguinte apresenta a forma como as parcerias sustentam a intervenção, identificando-se essas entidades e a sua abrangência, dentro do acordo estabelecido, evidenciando-se as Ações Estratégicas de Intervenção em que os parceiros colaboram e como essa colaboração se traduz.

Parceiros	**Colaboração nas Ações / Tipo de colaboração (2 mais relevantes)**						
	A1	**A2**	**A3**	**A4**	**A5**	**A6**	**A7**
Câmara Municipal de Paredes	X	X	X	X	X	X	X
	2; 4						
AGITO						X	
	1; 7						
Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	X	X		X	X	X	X
	4; 7						
Ciência Viva			x		x	x	
	3; 8						
Juntas de Freguesia	X		X		X	X	X
	2; 8						
Academia contemporânea do espetáculo – Teatro do Bolhão	X	X	X		X	X	X
	1; 7						
Agrupamento de Escolas de Lordelo						X	
	1; 5						
Escola Secundária de Penafiel						X	
	1; 5						
Colégio de São Gonçalo - Amarante	X		X		X	X	
	1; 5						
Conservatório de Dança do Vale do Sousa	X		X	X	X	X	X
	1; 6						
Associação Cultural José Guilherme Pacheco	X		X	X	X	X	X
	1; 6						
Laboratório Nacional de Energia e Geologia	X		X		X	X	
	1; 3						
Universidade De Coimbra			X		X	X	
	6; 8						

Legenda:

Ações:

A1 – Ação n.º 1 – Voz dos Alunos
A2 – Ação n.º 2 – Do Aprender a Ler ao Ler para Aprender
A3 – Ação n.º 3 – Ambient'Arte
A4 – Ação n.º 4 – Aprendizagem colaborativa
A5 – Ação n.º 5 – Semanas Temáticas
A6 – Ação n.º 6 – Horizontes 4'ALL
A7 – Ação n.º 7 – Passos para Acolhimento na Comunidade Escolar (PACE)

Tipo de colaboração (assinalam-se apenas as duas mais relevantes, por parceiro)

1. Colaboração ao nível da diversificação da oferta educativa aos alunos
2. Colaboração no apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade
3. Colaboração técnica pontual
4. Colaboração técnica regular
5. Partilha/cedência de recursos financeiros/físicos (espaços)
6. Partilha/cedência de recursos humanos
7. Gestão conjunta da iniciativa
8. Colaboração no desenvolvimento de projetos de promoção da sustentabilidade ambiental (regulamentação comunitária)

X - PLANO DE CAPACITAÇÃO

Temáticas / Ações	Ações Estratégicas de Intervenção (AEI) para a(s) qual/quais concorre							Grupo-Alvo	Entidade Responsável	Formas de avaliação do impacto da ação de capacitação	Cronograma		
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7				24/25	25/26	26/27
A monitorização e a superVisão colaborativa		X	X	X				Professores coordenadores	AE Cristelo	Questionários Melhores práticas de Comunicação; Melhoria nos projetos colaborativos; Sessões de coaching.	X		x
Aprendizagem Cooperativa - Coopera		X	X	X				Educadoras e Professores	COOPERA	Melhoria nos projetos colaborativos; Melhoria na Gestão do Tempo Melhoria das tensões nos grupos	X		x
Lideranças Inovadoras – intervenção *bottom-up*	X					X	X	Lideranças intermédias	CFAEPPP	Sessões de coaching; Questionários; Facilidade de acolhimento de migrantes	X		
Educação Inclusiva – abordagem multinível	X						X	Professores e Técnicos	AE Cristelo	Melhoria no acompanhamento dos alunos com medidas; Melhorias na elaboração de documentos (RTP)	X	X	X
A Integração curricular como potenciadora da avaliação formativa	X	X	X	X				Professores	CFAEPPP	Recolha de evidências de: Melhores práticas de avaliação formativa Melhoria nos projetos colaborativos Melhoria na construção de cenários de aprendizagem Melhorias nas taxas de qualidade de sucesso; Melhorias nas *softskills;* Melhorias no uso das tecnologias; Taxa de utilização de avaliação digital; Aumento do Bem-estar coletivo; Aumento das taxas de sucesso nas ciências experimentais e artes.	X	X	X
Cenários de Aprendizagem – Resolução de problemas de forma criativa	X	X	X	X				Professores	CFAEPPP			X	
Cenários Inovadores através da utilização de RED (Recursos Educativos Digitais)	X	X	X	X				Professores das áreas respetivas	AE Cristelo			X	
As STEM e as STEAM - Metodologias Criativas e Inovadoras		X	X	X				Professores	CFAEPPP			X	X
INCLUD-ED: desafios de uma Comunidade Aprendente					X	X	X	Comunidade Educativa	AE Cristelo	Maior envolvimento da comunidade; Questionário de Satisfação	X		X
Áreas didáticas das diferentes disciplinas do currículo – abordagens inovadoras		X	X	X				Professores das áreas respetivas	CFAEPPP	Melhores nas taxas de sucesso das disciplinas	X	X	
Gestão de conflitos					X	X	X	Professores AT / AO	AE Cristelo	Bem-estar coletivo; Diminuição das ocorrências disciplinares	X	X	X

XI – CRONOGRAMA DO PA PARA OS 3 ANOS LETIVOS

	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")																																			
	2024 / 2025											2025 / 2026											2026/ 2027											
Ação de melhoria	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	**Estado**
A1 – Ação n.º 1 – Voz dos Alunos	Organização do plano de trabalho, com os temas a explorar		1 vez por mês: Café, contudo 2 vezes por semestre: Assembleias de alunos; Restantes atividades: ao longo do ano									Organização do plano de trabalho, com os temas a explorar		1 vez por mês: Café, contudo 2 vezes por semestre: Assembleias de alunos; Restantes atividades: ao longo do ano									Organização do plano de trabalho, com os temas a explorar		1 vez por mês: Café, contudo 2 vezes por semestre: Assembleias de alunos; Restantes atividades: ao longo do ano									Ação em desenvol.
Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	
A2 – Ação n.º 2 – Do Aprender a Ler ao Ler para Aprender	Distribuição de tarefas	Implementação das tarefas, de acordo com a estratégia e em articulação com a biblioteca. Oficinas: implementadas semanalmente										Distribuição de tarefas	Implementação das tarefas, de acordo com a estratégia e em articulação com a biblioteca. Oficinas: implementadas semanalmente										Distribuição de tarefas	Implementação das tarefas, de acordo com a estratégia e em articulação com a biblioteca. Oficinas: implementadas semanalmente										Ação em desenvol.
Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	
A3 – Ação n.º 3 – Ambient'Arte	Organização do cronograma	Concretização semanal das atividades Construção da narrativa do Livro "Contos e Retalhos dos Cientistas de Palmo e Meio", recorrendo a ilustrações concebidas pelos alunos										Organização do cronograma	Concretização semanal das atividades Construção da narrativa do Livro "Contos e Retalhos dos Cientistas de Palmo e Meio", recorrendo a ilustrações concebidas pelos alunos										Organização do cronograma	Concretização semanal das atividades Construção da narrativa do Livro "Contos e Retalhos dos Cientistas de Palmo e Meio", recorrendo a ilustrações concebidas pelos alunos										Ação em desenvol.
Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	
A4 – Ação n.º 4 – Aprendizagem colaborativa	Capacitação	O ano é dividido em 4 turnos de 8 semanas, com exploração, em RIC, das equipas educativas										Capacitação	O ano é dividido em 4 turnos de 8 semanas, com exploração, em RIC, das equipas educativas										Capacitação	O ano é dividido em 4 turnos de 8 semanas, com exploração, em RIC, das equipas educativas										Ação em desenvol.
Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	
A5 – Ação n.º 5 – Semanas Temáticas	Organização (envolvimento da comunidade educativa)		A cada 8 semanas de aulas									Organização (envolvimento da comunidade educativa)		A cada 8 semanas de aulas									Organização (envolvimento da comunidade educativa)		A cada 8 semanas de aulas									Ação em desenvol.
Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	

	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")																																		
	2024 / 2025											2025 / 2026											2020/ 2021												
Ação de melhoria	**9**	**10**	**11**	**12**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**9**	**10**	**11**	**12**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**9**	**10**	**11**	**12**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**Estado**
A6 – Ação n.º 6 – Horizontes 4'ALL	Organização de GI e TD		Implementação e monitorização das medidas e ações de êxito									Organização de GI e TD		Implementação e monitorização das medidas e ações de êxito									Organização de GI e TD		Implementação e monitorização das medidas e ações de êxito										Ação em desenvol.
Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	
A7 – Ação n.º 7 – Passos para Acolhimento na Comunidade Escolar (PACE)	Constituição do Centro de Acolhimento e Integração (CAI) Plataforma de Compromisso Familiar Parceria Comunitária para a Educação Passe Digital Comunitário (PDC)					Programa de Mentoria e Tutoria Organização e implementação das medidas						Capacitação	Programa de Mentoria e Tutoria Organização e implementação das medidas										Capacitação	Programa de Mentoria e Tutoria Organização e implementação das medidas										Ação a iniciar
Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	

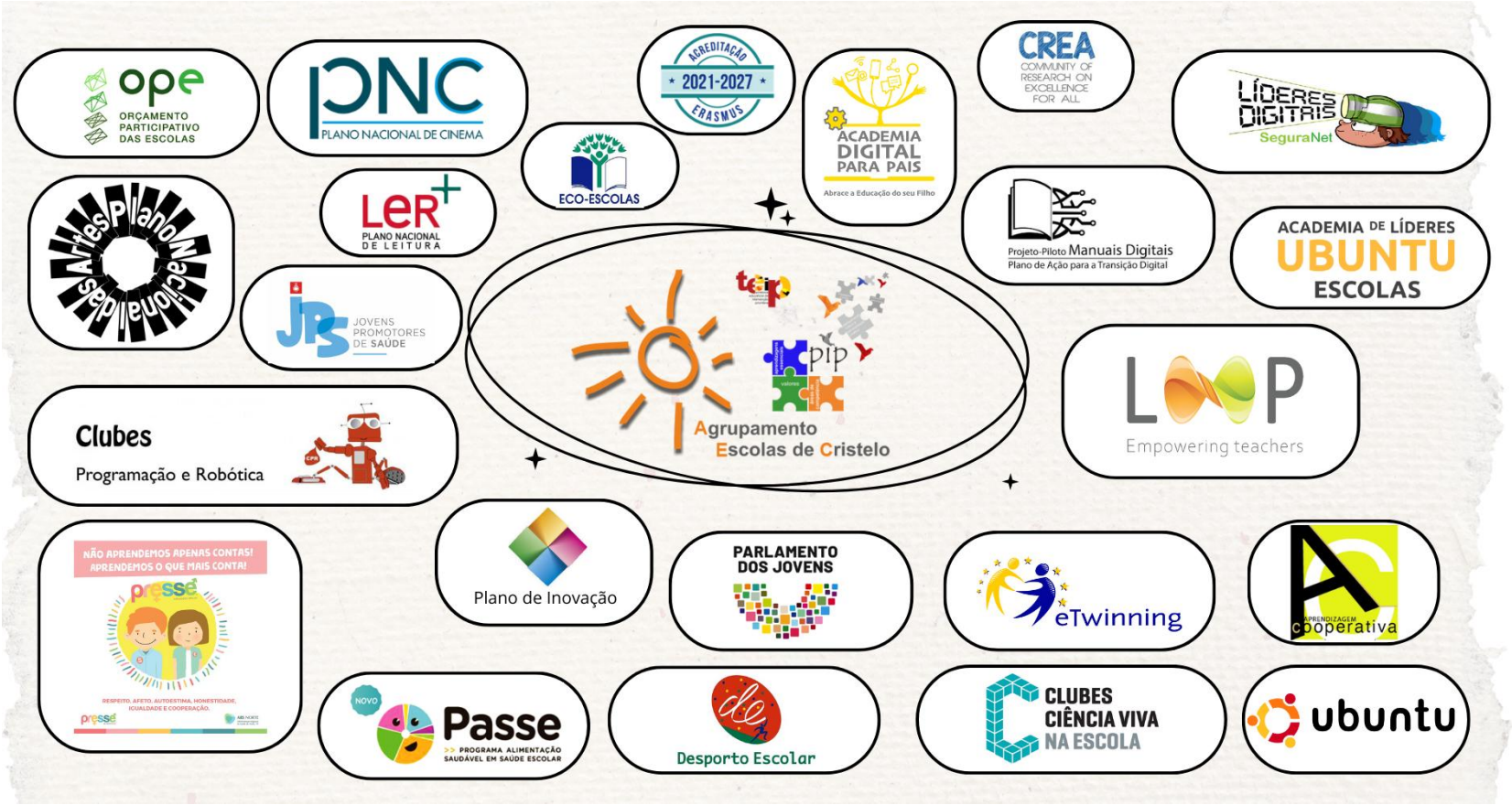
Legenda:

Aplicação/Monitorização	
Avaliação/Balanço	

XI – OUTROS PROJETOS

Este Plano de Ação (PA) não se limita apenas às dinâmicas detalhadas neste documento; ele é enriquecido pela integração de outros projetos complementares, que contribuem para o seu desenvolvimento. Essa inclusão visa conferir ao plano uma maior sustentabilidade e estruturar uma arquitetura coesa e alinhada, tanto com os parceiros envolvidos, como com as dinâmicas do processo ensino-aprendizagem.

Os projetos que são integrados e mobilizados para o fortalecimento do PA estão assim esquematizados:



ANEXO I – AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO